



BOLETIM INFORMATIVO N° 02/2024

Cidade Universitária – Zeferino Vaz
Campinas, 07 de março de 2024.

Aos

Responsáveis técnicos e supervisores pelas Agências Transfusionais Tipo I e Tipo II abastecidas pelo Hemocentro Unicamp

Este boletim tem por finalidade informar às Agências Transfusionais tipo I e tipo II, sobre o impacto da epidemia de Dengue nos ESTOQUES DE SANGUE e Hemocomponentes, além de reforçar a necessidade de adoções de medidas para o USO RACIONAL do SANGUE e reforçar as indicações de TRANSFUSÃO DE PLAQUETAS em pacientes com DENGUE GRAVE.

Todo o Estado de São Paulo vem enfrentando uma das piores epidemias de Dengue de sua série histórica, com mais de 300 casos confirmados da doença para cada 100 mil habitantes e no dia 05/03/2024 foi decretado estado de emergência para Dengue. Em 01/03/2024 a ANVISA divulgou sua nota técnica N°005/2024, a partir da qual todos os pacientes que tiveram diagnóstico clínico e/ou laboratorial de Dengue, aqueles que tiveram contato sexual com esses pacientes e ainda aqueles tomaram a vacina para Dengue estão INAPTOS PARA A DOAÇÃO DE SANGUE por um período de 30 dias após o término dos sintomas. Aqueles com diagnóstico de Dengue Grave (Hemorrágica), ficarão inaptos por 180 dias.

Com essas restrições à doação de sangue e o crescente número de casos em nossa região, há o risco de diminuição dos estoques de hemocomponentes.

Diante do exposto, solicitamos que reforcem em suas comunidades e serviços de saúde, sobre a importância da doação voluntária de sangue e encaminhem doadores para doação em nossos postos fixos e coletas móveis, como consta em: <https://www.hemocentro.unicamp.br/>.



Também pedimos que reforcem junto ao corpo clínico a necessidade de um uso racional do sangue e solicitamos a ampla divulgação dos guias rápidos para **Uso Racional de CH, PFC e CP**, disponíveis em nossa página da Hemorrede Regional, <https://www.hemocentro.unicamp.br/hemorrede/manuais-e-legislacao/>

Uma das principais complicações da Dengue é a plaquetopenia, no entanto, a transfusão profilática de plaquetas nesse grupo de pacientes têm se mostrado pouco eficaz devido à sua etiologia multifatorial, onde fatores imunes têm importante papel.

Tendo como base artigos publicados em revistas de alto impacto¹ e o Manual para diagnóstico e manejo clínico da Dengue/MS² e que a transfusão de plaquetas não é isenta de riscos, orientamos:

- **NÃO** há respaldo para indicação de **transfusões profiláticas** de plaquetas nesse grupo de paciente, mesmo com contagens abaixo de 10.000 - 20.000/mm³;
- Pacientes que receberam transfusão profilática não tiveram menos sangramentos e tiveram mais efeitos adversos;
- O incremento na contagem plaquetária após a transfusão nesse grupo não é significativo ou sustentado;
- Considerar transfusão de plaquetas **APENAS** para pacientes com **SANGRAMENTO PERSISTENTE NÃO CONTROLADO** depois de corrigidos os fatores de coagulação e o choque;
- Considerar uso de **medidas locais e drogas adjuvantes**, como ácido tranexâmico para sangramentos menores (gengivorragia, epistaxe, sangramentos vaginais, etc.) e sem repercussão hemodinâmica;
- A **transfusão de Plaquetas** nesse grupo pode **retardar a recuperação** da contagem de plaquetas acima de 50.000/mm³.



Os principais sinais de alerta da Dengue Grave e manejo do sangramento podem ser encontrados no manual de diagnóstico e manejo clínico da Dengue do Ministério da Saúde², fluxograma pag. 27, pag.38 e págs., 56-63, que trata do manejo de antiagregantes plaquetários e anticoagulantes nos pacientes com Dengue Grave.

Casos específicos ou dúvidas referentes à transfusão de plaquetas nesses pacientes não contempladas no material de referência poderão ser discutidos individualmente com o médico Hemoterapeuta do Hemocentro Unicamp.

Atenciosamente,

Dr. Bruno Deltreggia Benites
Coordenador da Divisão Hemoterapia
Hemocentro Unicamp

Referências:

1 - *Prophylactic platelet transfusion plus supportive care versus supportive care alone in adults with dengue and thrombocytopenia: a multicentre, open-label, randomised, superiority trial.* Lye DC, Archuleta S, Syed-Omar SF, Low JG, Oh HM, Wei Y, Fisher D, Ponnampalavanar SSL, Wijaya L, Lee LK, Ooi EE, Kamarulzaman A, Lum LC, Tambyah PA, Leo YS. *Lancet.* 2017 Apr 22;389(10079):1611-1618.

2 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. *Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.*
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_6ed.pdf.